

PROJETO DE LEITURA

QUE TÉDIO!

ADAM CICCIO

Traduzido por Rima Awada Zahra

Ilustrações de Barbara Bongini



Projeto de leitura elaborado por **Filipe Martins Ribeiro**

Formado em Psicopedagogia (UnifIEO) e pós-graduado em Gestão Escolar (USP), é revisor, editor, professor e coordenador pedagógico. Também é acompanhante terapêutico, trabalha com educação inclusiva e psicoterapia. É apaixonado por longas conversas, por café e pela educação. Trabalha com todas as faixas etárias, sobretudo com adolescentes e pré-adolescentes. Atua no campo de jogos educativos e acredita na influência da ludicidade no desenvolvimento.

1. Para começar...

Apresentação: *Que tédio!* é uma história cativante que aborda de maneira divertida os desafios apresentados pelas tarefas cotidianas, que podem parecer muito chatas, especialmente para crianças com TDAH. Escrito por Adam Ciccio e ilustrado por Barbara Bongini, a narrativa oferece uma visão empática sobre o enfrentamento desses desafios, destacando o valor da criatividade para tornar as atividades mais interessantes. Com abordagem calorosa e inclusiva e ilustrações vivas e cheias de cores, a história convida o leitor a se identificar com as experiências da protagonista, promovendo a compreensão e o respeito.

Objetivos do projeto de leitura:

- promover a empatia;
- desenvolver o autoconhecimento;
- estimular a criatividade;
- reduzir estigmas e promover a inclusão de crianças com TDAH;
- incentivar a colaboração e o trabalho em equipe.

Justificativa: Nesta obra, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer o tédio como uma emoção válida e compartilhada por todos. Além disso, ao acompanharem as estratégias criativas da personagem para lidar com essa emoção, os estudantes são incentivados a desenvolver sua própria criatividade para enfrentar o tédio (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018). A história também promove a possibilidade de que cada leitor se reconheça na protagonista e, ao elaborar suas próprias soluções, experimente validação e valorização de seus processos criativos. Dessa forma, o projeto não apenas atende aos objetivos educacionais mas também enriquece a jornada pessoal e emocional dos estudantes, contribuindo para um aprendizado mais significativo.



Indicação:

Estudantes a partir do 1º ano.

Conteúdos disciplinares:

Língua Portuguesa, Arte,
Matemática.

Assuntos:

Aceitação, criatividade, humor,
respeito, rotina.

**Temas Contemporâneos
Transversais:**

Cidadania e civismo, Saúde.

Datas especiais:

13/7 – Dia Internacional do TDAH
17/9 – Dia da Compreensão
Mundial
10/10 – Dia Mundial da Saúde
Mental

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Comece a aula reunindo os estudantes em roda e, antes de apresentar o livro, pergunte à turma quem já se sentiu entediado. Podem surgir dúvidas sobre o que significa essa palavra, e aqueles que conhecem seu significado podem explicá-lo aos colegas.



Encoraje e valorize as participações, deixe que exemplifiquem, encenem, simulem e compartilhem suas experiências com os colegas. Aproveite alguma divergência para falar sobre como cada pessoa pode experimentar o tédio em situações diferentes e nas mais variadas intensidades.

Em seguida, apresente o livro *Que tédio!*. Mostre a capa e as ilustrações, estimulando os estudantes a observar os detalhes. Explique brevemente que a história aborda situações cotidianas vivenciadas por crianças. Fale sobre tarefas do dia a dia que podem ser monótonas e entediadas, como arrumar a cama, escovar os dentes ou fazer o dever de casa. Pergunte aos estudantes qual é a coisa mais entediante que eles precisam fazer todos os dias. Deixe que compartilhem suas experiências e permita que identifiquem as semelhanças entre as atividades elencadas. Reforce que, apesar de ser normal sentir tédio em determinadas situações, devemos cumprir nossas obrigações, e aproveite os exemplos apresentados para conscientizar as crianças da necessidade de realizar essas tarefas. Pergunte, por exemplo: Por que é importante escovar os dentes? Por que devemos arrumar a cama? Deixe que reflitam e construam coletivamente suas justificativas, estimulando a ampliação da percepção sobre a tarefa “chata”. Questione o que pode acontecer caso tais tarefas não sejam realizadas rotineiramente.

Finalize a discussão dizendo que, neste livro, os estudantes encontrarão uma dica valiosa sobre como passar por essas situações da melhor maneira possível.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP09** e **EF15LP10**.

Leitura

Os estudantes deverão fazer a leitura compartilhada da obra em voz alta. Auxilie-os a manusear o livro indicando a página e as ilustrações para que se localizem. Solicite um voluntário e peça a



ele que faça a leitura da primeira frase, indicando-a no livro. Siga a dinâmica de modo que toda a turma possa participar da leitura e comemore cada frase lida, aproveitando a oportunidade para conscientizar os estudantes de que cada pessoa é única, com suas facilidades e dificuldades, e que todos estão ali para aprender juntos, uns com os outros. Refaça a leitura, se achar necessário, mas garanta que todos tenham lido ao menos uma frase. A proposta é tornar vívida a experiência da empatia e do enfrentamento das dificuldades.

Terminada a leitura, pergunte aos estudantes o que acharam da história. Deixe que contribuam com suas opiniões e, com base nelas, busque criar relação com a forma como a protagonista usou a imaginação para tornar as atividades mais interessantes. Destaque que imaginação e criatividade são as melhores ferramentas para vencer o tédio.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP09**, **EF15LP16** e **EF01LP16**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Qual é a cara do tédio?

Inicie a atividade lembrando as discussões feitas antes da leitura do livro e como o tédio pode afetar as pessoas de maneiras diferentes. Reforce que todos têm o direito de se sentir entediados à sua maneira.

Entregue uma folha de sulfite para cada estudante e coloque sobre a mesa revistas, jornais e materiais variados que tenha à disposição, como retalhos de tecidos, sobras de papéis, barbante, *glitter*, tampinhas etc. Incentive os estudantes a pensar sobre como sentem o tédio, reforçando que não há resposta certa ou errada,

pois cada pessoa é única e seus sentimentos têm o mesmo valor. Depois disso, proponha que façam uma colagem sobre o tédio.

Finalizada a atividade, convide-os a compartilhar suas obras, explicando sua construção e os motivos que levaram às escolhas feitas. Dê atenção especial aos detalhes e encoraje os colegas de classe a fazer perguntas e oferecer *feedbacks* construtivos.

2. Manual de estratégias antitédio

Com muita energia e uma pitada de imaginação, a protagonista consegue driblar o tédio das atividades repetitivas e necessárias que nem sempre estamos dispostos ou com vontade de realizar.

Nesta atividade, divida os estudantes em trios e incentive-os a pensar nas atividades mais entediadas que precisam fazer todos os dias. Deixe que façam esse *brainstorm* por algum tempo e entregue uma folha de cartolina para cada grupo. Peça que a recortem em três partes iguais, entregando um pedaço a cada membro. Deixe que eles resolvam essa etapa, pois isso vai ajudá-los na construção da autonomia e no aprimoramento do trabalho em equipe. Lembre-os de que cada um deverá fazer sua parte. Em seu pedaço de cartolina, cada estudante deverá escrever a atividade que escolheu e representá-la com o desenho de uma estratégia para deixá-la menos entediante. Finalize a atividade com uma exposição dos trabalhos dentro da sala e, posteriormente, no pátio da escola.

3. Fazendo uma tabela

Além da criatividade, outra ferramenta que também auxilia na realização das tarefas do dia a dia é a organização. Para começar, peça aos estudantes que façam uma tabela com três colunas e que escrevam, na primeira linha, os seguintes indicativos: horário, atividade e motivo. Depois, peça que listem todas as atividades que fazem durante o dia, desde o momento em que acordam até a hora de dormir. Na terceira coluna, em “motivo”, peça que escrevam por que acreditam que devem realizar tal tarefa.

Explore a funcionalidade da tabela para que os estudantes possam comparar suas rotinas e destaque que, organizando as informações, fica mais fácil entender os motivos pelos quais fazemos o que fazemos e, assim, por meio da conscientização da importância

de cada tarefa, também fica mais fácil lidar com elas, mesmo quando são entediantes.

Para terminar, proponha que levem a tabela para casa e convidem os familiares a criar outra similar com foco nas atividades realizadas em conjunto, como assistir a filmes ou séries, brincar, passear ou simplesmente fazer as refeições juntos.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e Matemática: EF12LP05, EF15LP18, EF01LP26, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF01MA16, EF01MA21 e EF01MA22.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Logo no início do livro, a protagonista faz questão de dizer muitas vezes que ele é chato, muito chato. Será que ela se referia ao livro? O que ela realmente acha chato?

A proposta é fazer com que os estudantes reflitam sobre esse recurso da metalinguagem, que dedica ao livro o sentimento inerente ao conteúdo da narrativa.

- 2 Entre as tarefas da protagonista, está a lição de casa. Por que é importante cumprir essa tarefa?

Espera-se que os estudantes reflitam sobre o compromisso com a aprendizagem.

- 3 Em determinado momento da história, a protagonista está guardando meias e ajudando nas tarefas de casa. E você, que atividades realiza para ajudar nas tarefas da sua casa?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam sua importância na dinâmica familiar, o que ajuda a ressignificar a relação com tais tarefas.



- 4 A protagonista está sempre rodeada de seus brinquedos preferidos. Você tem algum brinquedo preferido que sempre o acompanha em suas aventuras? Fale um pouco sobre isso.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se identifiquem com a proposta, falem um pouco sobre si e reflitam sobre suas próprias escolhas e ações.
- 5 A última atividade que o livro descreve como chata é ter de dormir cedo. Além de descansar, dormir nos transporta para uma terra mágica de possibilidades infinitas: os sonhos. Você gosta de sonhar? Conte um sonho muito legal que você teve.
Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância do sono e do descanso diário para renovar as energias.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

CASASÍN, A.; IGLESIAS, M.; FERREIRO, A. *O livro definitivo contra o tédio*. São Paulo: Benvirá, 2017.

Esse livro é repleto de ideias para combater o tédio nas mais variadas circunstâncias, seja no cotidiano, seja em viagens longas, com propostas de atividades, experimentos, jogos e muito mais.

SILVA, A. B. B. *Mentes inquietas: TDAH – desatenção, hiperatividade e impulsividade*. São Paulo: Principium, 2014.

Esse livro se tornou um marco na literatura brasileira sobre o TDAH. Nele, a autora, que é psiquiatra, aborda o transtorno com uma linguagem clara e exemplos práticos para favorecer a compreensão e as implicações na vida das pessoas que o têm.

ROMERO, P. *O aluno TDAH: [...]*. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

O livro apresenta o relato de uma professora que lida, no seu dia a dia, com as dificuldades de alunos com TDAH. A autora aborda a diferença entre teoria e prática e a tendência à medicalização e à banalização do transtorno.



**Clique na capa abaixo e adquira o livro
nos formatos impresso e digital.**

